

“Difícilmente o favoritismo de Collor será revertido”

por Eliane Sobral
de Brasília

Para o ministro do Exército general Leônidas Pires Gonçalves, a sucessão presidencial já está definida. Segundo ele, dificilmente o favoritismo de Fernando Collor de Mello, apresentado pelas pesquisas de opinião pública, será revertido. “Não acredito que haja mudanças, e, em minha opinião, já está definido quem será o próximo presidente da República”, disse o ministro após participar de solenidade promovida pela Aeronáutica, na Base Aérea de Brasília.

Leônidas assistiu ao debate entre os presidenciais, realizado segunda-feira pela TV Bandeirantes, e disse que não gostou. Ele se refere a “questões técnicas”, pois acredita que os candidatos deveriam ter mais tempo para uma exposição detalhada de seus programas. Sobre a



Leônidas Pires Gonçalves

postura dos candidatos e quem, em sua opinião, teria apresentado melhor performance, o ministro preferiu não se manifestar. “Se houver uma mudança nestes debates, com um número menor de candidatos e mais tempo para cada um, é até possível que a opinião pública mude sua

intenção de votos”, analisou ele.

O ministro do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), almirante Valbert Lisieux, é outro que acredita já haver definição no quadro sucessório. O ministro disse não ter acompanhado o primeiro debate dos candidatos, mas afirmou que não acredita no surgimento de algum fato novo, capaz de reverter o favoritismo do candidato do inexpressivo PRN. Lisieux não quis comentar as propostas que cada candidato vem apresentando, mas ressaltou, no entanto, que não está de acordo com qualquer alteração na estrutura atual da área militar. “Já ouvi presidencial vel dizer que extinguirá o EMFA, caso seja eleito. Não concordamos com esta posição, pois o Estado-Maior das Forças Armadas, além de ter um perfeito funcionamento, é uma estrutura administrativa

fundamental para as três forças.”

INFLAÇÃO CONTROLADA

O ministro interino da Aeronáutica, brigadeiro Cherubim Rosa Filho, lembrou que para se chegar às eleições em 15 de novembro próximo é necessário, antes de mais nada, o controle seguro da inflação. “Antecipar a posse do novo presidente, como sugerem alguns setores, não é fundamental, e nem estamos de acordo. O importante é que não haja excesso em nenhum setor da sociedade e que a inflação esteja sobre controle”, acrescenta o brigadeiro, lembrando que se ocorrerem greves neste período “é preciso ter sensibilidade para analisá-las”. Rosa Filho disse que greves de reivindicações salariais são justas e corretas e deve-se atentar para quando elas ocorrem por este motivo.